

Ética e atualidade: algumas reflexões com enfoque nos profissionais de saúde

Edileuza Nunes Gaudenzi *

Resumo

A necessidade de normas morais que sirvam para orientar a conduta dos indivíduos é tão antiga quanto a própria convivência social, sendo um tema extremamente contemporâneo, tendo em vista os contínuos desafios éticos que estão postos para a vida em sociedade. Neste contexto, o presente artigo sistematiza algumas reflexões sobre os problemas éticos da atualidade e tece considerações sobre a ética profissional no campo da formação e prática em saúde, na sua textura teórica, visando a contribuir para que os profissionais de saúde possam, cada vez mais, reconhecer, compreender e discutir a importância desta ciência infusa no cotidiano da vida pessoal e profissional. Ao final, os argumentos põem em evidência que é de fundamental importância que, na formação e na prática em saúde, seja incorporado o aprendizado e o aprimoramento constante dos aspectos interpessoais da tarefa assistencial.

Palavras-chave: Ética. Ética profissional. Profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

A história do pensamento ético do último terço do século XX, caracteriza-se pelo crescente interesse na solução dos problemas de ordem individual e coletiva que preocupam as pessoas e a humanidade no seu dia-a-dia. Temas como a poluição da hidrosfera e da atmosfera, por exemplo, alarmam pessoas e entidades nos mais diversos níveis, quer nacionais quer internacionais. Em outro âmbito, mas dentro da mesma problemática, coloca-se a questão sobre o que fazer ante a perda total das referências que Hobsbawn identifica a partir de 1973 até os dias atuais (HOBSBAWN, 1996 apud RIBEIRO, L. T. F; MARQUES; RIBEIRO, M. A. de P., 2003).

Após a crise do rigorismo da ética kantiana do dever, não houve um vazio moral, mas, primeiramente, o aparecimento da metaética, ou

seja, respostas para perguntas lógicas e, em segundo lugar, o auge da ética aplicada, quando do surgimento de uma nova sensibilidade moral. Este renovado interesse pela ética aplicada (questões relevantes para a pessoa e a humanidade), próprio da filosofia ocidental das últimas décadas, é um dos traços filosóficos mais importantes e que diferencia o pensamento ético do século XX (VALLS, 2001).

Passos (2000), pensando no poder e na ameaça da técnica sobre o planeta e a humanidade, considera a necessidade de uma ética para a civilização tecnológica, para preservar a integridade da pessoa humana e do mundo face aos abusos do poder.

Esta ética aplicada, como introdução dos princípios que sustentam a ética ou as diversas teorias nos problemas da vida cotidiana, não é,

* Professora Adjunto de Deontologia da Nutrição. Departamento da Ciência da Nutrição. Escola de Nutrição. UFBA.
Av. Araújo Pinho, 32 Canela
40.110-150 - Salvador Bahia Brasil
E-mail: gaudenzi@ufba.br

contudo, uma novidade. A ética política, por exemplo, tem sua origem na filosofia clássica de Platão. A ecoética e a bioética são formas da ética aplicada que caracterizam a sociedade, a cultura e os valores morais da civilização contemporânea.

Uma amostra que confirma o acima exposto é a inserção de disciplinas como Ética, Deontologia, Bioética, Problemas Morais Contemporâneos, entre outras, nos currículos dos cursos para formação acadêmica de profissionais liberais. Por outro lado, contam os profissionais com um Código de Ética que estabelece os direitos e deveres de cada um *vis-à-vis* a corporação profissional e à sociedade. O surgimento e a atenção do eticista ou *expert* em questões de ética testemunham esta mudança saudável em benefício da sociedade, ao tempo em que evidenciam a existência de lacunas e conflitos éticos modernos.

Dentre os profissionais de saúde, o debate ético torna-se ainda mais complexo e cotidiano, devido à própria natureza do seu trabalho e das relações que estabelecem com os pacientes. Daí surgiu um novo interesse multidisciplinar pelo debate e pelo diálogo público sobre os modos de agir correto ou incorreto dos profissionais de saúde.

Nesta perspectiva, este trabalho sistematiza algumas das questões que circundam as reflexões e o debate sobre a ética em sua relação com as profissões de saúde, tendo por objetivo contribuir para que os profissionais de saúde possam, cada vez mais, reconhecer, compreender e discutir a importância desta ciência no cotidiano da vida pessoal e profissional.

UMA VISÃO GERAL SOBRE A ÉTICA NA ATUALIDADE

Os contornos do debate ético na atualidade representam o acúmulo de embates teóricos que vêm refletindo sobre a vida do homem em sociedade. Desta forma, registra-se que, para os gregos e romanos, a finalidade da ética era o comportamento do indivíduo em termos do ideal, objetivando a efetivação dos valores para

atingi-los plenamente.

No período socrático, assim chamado pela grande influência de Sócrates (469-399 a. C.) e considerado o período áureo do pensamento grego, os filósofos desprezaram os privilégios explicativos para o mundo material e se voltaram para as questões da vida em sociedade e para o ser humano (FRANKENA, 1993).

A filosofia e a ética aperfeiçoaram o seu caráter dialógico. A filosofia não se julga mais a rainha na colméia dos conhecimentos e valores, mas uma operária em aspectos específicos. Para compreender melhor, a filosofia forma equipe com todas as ciências que fazem questionamento sobre a ética contemporânea e o seu futuro.

Nos séculos XIX e XX, o tema da liberdade se impõe. De acordo com o pensamento de Jean-Paul Sartre, o homem é *liberdade*. Cada indivíduo escolhe livremente, ao escolher, *cria* o seu valor. Assim, de acordo com este autor, “cada ato ou cada indivíduo vale moralmente não por submissão a uma norma ou a um valor estabelecido, mas pelo uso que faz da própria liberdade” (VAZQUEZ, 1986, p.154). Na mesma linha de argumentação, Chauí afirma a liberdade como “a espontaneidade plena do agente, que dá a si mesmo os motivos e os fins de sua ação, sem ser constrangido ou forçado por nada e por ninguém” (CHAUÍ, 1995, p.360).

Desta forma, entende-se que o ser humano precisa ter liberdade para expressar suas qualidades morais. Esta liberdade, por sua vez, deve estar fundamentada no cumprimento das normas que regulamentam os atos morais e não mais submetidos passivamente à tradição ou pelo temor aos castigos dos deuses. Emergem daí com maior relevância os códigos que passam a orientar moralmente a vida e o trabalho nas sociedades humanas.

Ao longo dos tempos, os princípios morais têm servido como norteadores das ações humanas, visando a garantir a vida imediata e possibilitar a vida futura. A Ética, como é sabido, se ocupa da moralidade e estuda os princípios fundamentais e sistemas morais, legitimados pela sociedade, sendo, assim, a parte da filosofia que considera os atos humanos enquan-

to atos bons e maus. Uma ação é boa ou má porque assim foi socialmente convencionado, assim como a religião determina se um comportamento é virtuoso ou pecaminoso, e o direito, se um ato é legal ou ilegal. São, todos estes, aspectos essenciais do contrato social.

Nesta perspectiva, importa reconhecer que os problemas éticos surgem no relacionamento pessoal ou nas relações de trabalho, provavelmente porque nossos valores morais não estão suficientemente interiorizados para que possamos agir sempre da forma considerada eticamente correta.

Por outro lado, o enfrentamento dos problemas éticos antes referidos encontra alguns limites na sociedade moderna, tendo em vista que:

1) o homem, no excesso do pragmatismo do mundo ocidental, procura com verdadeira obsessão apenas coisas e práticas de prazeres imediatos, que beneficiam a si próprio;

2) a atividade intelectual só é prestigiada quando concorre para atividades lucrativas, sendo um meio para grandes empreendimentos econômicos e financeiros;

3) a compulsão que o homem na sociedade contemporânea tem pela tecnologia e pelo automatismo leva-o a considerar perda de tempo a reflexão, o exercício do questionamento e a análise da realidade, como dizem os filósofos.

Desta forma, os conflitos no ambiente de trabalho são inevitáveis, em virtude da complexidade do ser humano, tendo em vista as diferentes personalidades, as aspirações e os níveis de frustrações, assim como o princípio da autonomia, tão caro ao pensamento liberal. No entanto a autonomia, embora muito importante, “não tem caráter absoluto, universal e de primazia no momento da solução dos conflitos éticos”, como afirma Clotet (2000, p.9), na medida em que a autonomia de cada um, por definição relativa, encontra seus limites na responsabilidade que temos no respeito à autonomia do outro.

O exposto acima delinea uma possível origem de problemas éticos nas sociedades modernas. Os indivíduos fazem parte da sociedade

competitiva e muitas vezes desleal; mas tem-se o dever de enfrentar os desafios com serenidade e, acima de tudo, com responsabilidade. Geralmente, julga-se o outro, mas reproduz-se, e sempre com justificativas, as mesmas condutas eticamente erradas, contribuindo para que se solidifique cada vez mais a falta da verdade e do respeito por nós mesmos.

A responsabilidade dos atos face aos desafios cotidianos passa pelo crivo da motivação, o que, por sua vez, traduz a eficácia da ação individual e relaciona-se internamente com a personalidade do ser humano e com o desenvolvimento mental, emocional, profissional e social. Decerto, a motivação varia de indivíduo para indivíduo e em situações diferentes, entretanto o que podemos afirmar é que quanto maior o grau de aceitação do seu eu, maior propensão para aceitar outras pessoas e os problemas que estas apresentam.

Todos estes elementos incidem de forma intensa sobre os profissionais de saúde, sendo que, também, seus pacientes trazem à relação interesses, valores, direitos e deveres, todos estes moldados por determinados princípios e normas de justiça. Desta forma, ainda que na sociedade contemporânea o conhecimento de cada um seja submetido à prova por meio de ações focalizadas em resultados, pela informação traduzida na ação concreta, este acúmulo de saberes especializados se revela incompleto se não se faz acompanhar de sólidos princípios éticos. É neste espaço tensionado pela experiência humana da troca, moldado por uma formação e por uma prática profissional orientada por conhecimentos técnicos, que ganha relevo a discussão sobre a ética profissional.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL

Todo profissional de saúde conta com um código de Ética, formalmente instituído. No entanto, qualquer profissional não pode se prender apenas ao código de ética ou a outros regulamentos formais para respeitar o paciente ou o cidadão. É necessário ir mais além do código, e

esse *mais* não precisa e não tem como estar escrito, pois se espera que ele esteja *inscrito* num “código” próprio da consciência moral de cada profissional, ao fazer o melhor uso possível da sua liberdade. Nesta perspectiva, pode-se conceituar a consciência moral como produto de um longo processo de desenvolvimento da humanidade.

Com esta compreensão, pode-se afirmar que qualquer regra de comportamento só pode ser verdadeiramente exercida se encontrar uma ressonância na personalidade de cada um de nós, e, para isto, é necessário o sentimento ético; caso contrário, os escritos se transformam em protocolos estéreis e carentes de sentido, carentes mesmo da própria razão de existir.

Todas as formações da área de saúde são complexas e importantes para a sociedade, e, por isso mesmo, não podem e não devem ser exercidas com caráter comercial permanente. Pressupõe-se que a vocação para lidar com o outro em momentos especiais presididos pela dor, pela perda, seja o elemento motivador primeiro que iluminará o senso de responsabilidade. Mas a saúde é também trabalho remunerado, fonte de sobrevivência, e esta remuneração pelo trabalho, embora na maioria das vezes injusta nos dias atuais, é uma conseqüência da atividade exercida, a qual tem por primordial finalidade o bem-estar do paciente. É com a prática deste princípio que cada profissional alcança destaque e reconhecimento.

Neste sentido, deter um diploma oficialmente reconhecido constitui-se parte do requisito para o exercício de uma profissão. Aliada a isto, necessária se torna a qualificação moral, a qual capacita para o exercício digno de uma profissão, ou seja, para uma prática mais humana, benemerente, capaz de respeitar a autonomia do paciente, de atender todas as pessoas da mesma maneira, sem discriminação e privilégios de qualquer natureza.

O argumento acima está presente, por exemplo, por vários momentos, nas assim chamadas Novas Diretrizes Curriculares (NDC) para os cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, que vêm orientando as reformas curriculares em todo o país.

Lê-se no documento acima indicado que a atenção à saúde, uma competência geral de todos os profissionais de saúde, deve ser realizada atendendo, simultaneamente, aos mais altos padrões de qualidade e aos princípios da ética ou da bioética. Além disso, também estão preconizadas a inclusão e a valorização das dimensões éticas e humanísticas desde a formação, tendo em vista o desenvolvimento, no aluno e no futuro profissional, de atitudes e valores orientados para a cidadania.

Por outro lado, não se trata apenas de buscar aprimoramento moral do indivíduo investido de uma profissão que lhe dará reconhecimento na sociedade. Como a maioria das atividades dos profissionais da área de saúde alcança melhor desempenho pelo trabalho em equipe, mister se faz considerar algumas questões relacionadas ao funcionamento de grupos. A estruturação e a organização do grupo se dá pela convivência, pelo compartilhar de atividades comuns, resultando em uma dimensão grupal que é algo mais do que a soma das partes; é uma integração de distintos elementos que constituem uma totalidade (NOGUEIRA-MARTINS, 2001).

Desta forma, pode-se afirmar que um grupo é sadio quando mantém sua identidade grupal, tem flexibilidade quanto às posições e opiniões individuais, não cristaliza funções e papéis, permitindo que todos exerçam e assumam aspectos existentes em si mesmos. Alcançar este patamar de integração implica na assunção de compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde, conforme indicado nas novas diretrizes curriculares.

Por outro lado, a contemporaneidade traz para os profissionais de saúde constantes notícias e informações sobre novos procedimentos, os quais representam promessas e expectativas na direção de uma cura mais rápida e definitiva. Como antes referido, a prática dos profissionais de saúde não pode prescindir destes avanços do conhecimento. No entanto, é preciso estar atento para que a vontade de acertar não conduza a conclusões precipitadas sobre a eficácia do novo apenas por observações de alguns poucos casos

tratados sem qualquer processo científico de análise. Reconhecer se estas novas descobertas foram cientificamente testadas em processos que respeitaram a ética ou a bioética é também fundamental. Sem isto, a adoção do novo pode se tornar um ato irresponsável e eticamente inaceitável.

A observação acima leva em conta que, ao contrário de outros empreendimentos, a matéria-prima básica dos serviços de saúde são vidas humanas. Assim, a responsabilidade que está inscrita no ato do profissional de saúde, em parte, é arte, em parte, é técnica, mas integra sempre uma dimensão humanitária e solidária na direção da promoção do bem-estar de todos.

Na medida em que são complexos e numerosos os problemas éticos que integram o cenário das práticas de saúde, como antes assinado, os Conselhos profissionais, que exercem a vigilância do cumprimento do código de ética de cada categoria, têm importante papel na defesa dos interesses do profissional e da profissão, mas também em programas de educação continuada que visem a promover o constante aperfeiçoamento técnico e ético.

Entretanto os dilemas éticos tendem a crescer com o desenvolvimento tecnológico, com o avanço da ciência e com a democratização da informação em níveis globais, tanto para o profissional como para o paciente. Desta forma, novos temas e problemas emergem, sem que as categorias profissionais tenham refletido de forma mais aprofundada e definido parâmetros éticos para a ação. Convém salientar que toda e qualquer medida profilática no campo da ética envolve um processo de conscientização na tentativa de modificação de atitudes, e este processo costuma ser demorado e doloroso, porque as resistências não são pequenas. Neste contexto, importa ao profissional ético ter consciência de seus atos e responsabilidade quanto às possíveis conseqüências.

Face ao exposto, é forçoso reconhecer que atualmente convive-se com um difícil paradoxo: se, por um lado, o conhecimento contínuo da possibilidade de atendimento resulta no aumento da demanda de consumidores de cuidado à saúde, por outro, este consumidor, enquan-

to cidadão, tem elevado substancialmente o número de denúncias envolvendo a responsabilidade dos profissionais. Ressalte-se, ainda que o paradoxo acima indicado inscreve-se em um cenário em que a saúde feita mercadoria põe em xeque a garantia do Direito universal e equânime à saúde. Questões como seleção discriminatória de pacientes, política de redução de custos na atenção à saúde, falta de condições materiais e humanas de prover um cuidado qualificado se interpõem, então, entre o profissional e o paciente.

Para lidar com os conflitos éticos gerados na situação antes posta, o profissional de saúde que atua na assistência, em qualquer nível de atenção, deve estar preparado para reconhecer que seu trabalho, por natureza, soma ao componente da qualidade técnica, feito de conhecimentos e habilidades, a qualidade inter-relacional, referente ao desenvolvimento de atitudes, como afirma Nogueira-Martins (2001). Desta forma, a construção da "aliança terapêutica" ampliada, propulsora de um bom atendimento, deve ser realizada, de forma que o profissional possa conhecer os motivos do comportamento do paciente e os efeitos gerados, assim como as defesas que desencadeia, tanto quanto o paciente possa conhecer também os condicionantes do comportamento do profissional. Essa é uma forma de evitar a desumanização do que há de muito humano em nós, um ato de encontro por uma vida mais longa e sem dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de liberdade supõe uma moral, que é a compreensão dos nossos atos, implicando também numa avaliação e julgamento do nosso comportamento, de acordo com as normas que a própria consciência conhece e reconhece como obrigatórias. Se, no âmbito pessoal, a consciência moral é a internalização dos valores morais, no âmbito profissional, faz-se a adoção desses valores no cotidiano do trabalho.

As reflexões sobre a ética e os profissionais de saúde na atualidade sistematizadas nes-

te trabalho põem em evidência que é de fundamental importância que, na formação prática de saúde, seja incorporado o aprendizado e o aprimoramento constante dos aspectos interpessoais da tarefa assistencial, isto porque a atividade assistencial não pode ocupar-se de seres humanos como se não o fossem. Seres humanos são tanto clientes como os profissionais,

ou seja, ambos têm necessidades, desejos, medos, carências e sentimentos. Exatamente por esta especial conjunção, este é um espaço de uma ética que tem uma longa tradição, mas que é desafiada a modernizar-se, sem perder-se, a cada momento em que se dá o encontro do profissional de saúde com o seu paciente.

Considerations on ethics today: great emphasis on the health care workers

Abstract

The need for appropriate ethical regulations to rule the individuals' behavior is as old as the social interaction itself; it is a highly contemporary topic if we take into account the frequent ethical challenges most people face in the present society. Within that context, this paper has considered the current ethical problems particularly those concerning the professional ethics in the teaching situation and in the practice of medicine as well as those ethical aspects related to the healthcare workers. Those elements have been presented as an attempt to make the health professionals more and more capable to recognize, understand and discuss the importance of this infuse science in their daily personal and professional lives. The latest arguments reveal that the learning and the constant improvement of interpersonal aspects of health care is highly relevant in the teaching process and in practical procedures as far as health professionals are concerned.

Keywords: Ethics Professional ethics Healthcare workers

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, Marilena. ***Convite à Filosofia*** 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CLOTET, Joaquim. O consentimento impenhado: uma questão do interesse de todos. ***Jornal do Conselho Federal de Medicina***, Brasília, DF, out./nov. 2000. Bioética, p.8-9.
- FRANKENA, W. K. ***Ética*** 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. ***Humanização das relações assistenciais***. a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- PASSOS, E. S. ***Ética nas organizações***. Salvador: Estevam Moreira Neto, 2000.
- RIBEIRO, L. T. F.; MARQUES, M. S.; RIBEIRO, M. A. de P. ***Ética em três dimensões***. 2.ed. Fortaleza: Brasil Tropical, 2003.
- VALLS, A. L. M. ***O que é ética*** 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Primeiros Passos, 177).
- VAZQUEZ, A. S. ***Ética*** 8.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986.